

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

ID da proposta	Processo	Atividade / Procedimento
PR/2025/33477	36244/2025	Reclamação ou exposição
Unidade Administrativa		
DASM - DJEV [ENTRADAS]		
Propósito		
Expediente Geral \ DASM-DJEV - Despacho		
Órgão/Cargo que resolve		
Presidente da Câmara Municipal		

FACTOS E FUNDAMENTOS LEGAIS

Face ao exposto no Relatório de Avaliação fitossanitária e biomecânica, apresentado em anexo, em conformidade com o disposto no artigo 23º da Lei n.º 59/2021 de 18 de agosto, que estabelece o Regime jurídico de gestão do arvoredo urbano, submete-se à consideração do Sr. Presidente Dr. Ricardo Rio para aprovação e posterior comunicação ao munícipe, o abate de 2 árvores (*Ligustrum* sp., *Cupressus* sp.) na Rua Pêro Vaz Caminha e posterior substituição em época própria.

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Autorizo nos termos propostos. Notifique-se o(a) requerente no sentido desta decisão. Publique-se.

DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE



Processo: 36244/2025**Local:** Rua Pêro Vaz Caminha

Coordenadas geográficas: 41°33'55.0"N 8°24'27.3"W

Informação: de 07/10/2025**Assunto:** DJEV – Informação técnica**Técnico:** Zita Margarida da Silva Saraiva

Caracterização

Por solicitação de Município que refere “Árvores de grande porte que estão em risco de queda” deslocamo-nos com o intuito de proceder à avaliação fitossanitária e biomecânica.



Figura 1 – Localização do exemplar arbóreo

1. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano)
- Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga (Regulamento nº379/2025, publicado no Diário da República, nº56/2025, Série II, de 20-03-2025)

2. Análise

VTA (Visual Tree Assessment)

A análise e caracterização dos exemplares arbóreos foi realizado tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos.

Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular.



Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda e/ou fratura.

2º Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos - Quantificamos através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML) nas árvores que apresentavam sinais e/ou sintomas de potenciais “defeitos” internos, ao nível do colo/tronco. Temos como exemplo sinais e/ou sintomas da presença de corpos frutíferos, associados a podridões de lenho, lesões com podridão de lenho ou sugerindo a presença de cavidade interna, entre outros. O Resistógrafo deteta e registra “defeitos” internos a partir da medição da resistência que o lenho impõe à entrada de uma agulha com velocidades de perfuração e de rotação constantes definidas em função da espécie arbórea em questão. Também utilizamos instrumentos para recolha dos dados dendrométricos (hipsómetro, suta e fita métrica).

3. Caracterização do exemplar

ID1 – *Ligustrum* sp.



Dados dendrométricos

Altura	5,9m
Altura da base da copa	2,4m
PAP	0,97m
DAP	185cm
Espaço	ajardinado
Alvo	talude

Figura 2- imagem da localização do exemplar arbóreo





Figura 3- imagens do exemplar arbóreo

Como observamos na figura 3 este exemplar apresenta raminhos secos, cavidade com degradação de lenho no local de corte de uma pernada. No colo observamos cavidade com degradação interna visível.

Cupressus sp.



Dados dendrométricos

Altura	15m
PAP	1,02m
DAP	0,32cm
Espaço	ajardinado
Alvo	Edifício, acesso garagem

Figura 4 - imagem da localização do exemplar arbóreo



Figura 5- imagens do exemplar arbóreo



Figura 6- imagens do exemplar de cupressus caído a 23/03/2025 (fonte Múncipe)



A 23/03/2025 fraturou pelo tronco o exemplar de cupressus ao lado do exemplar analisado neste relatório, provocando a quebra de ramos. Uma vez que estes dois cupressus estavam lado a lado, o ensombramento provocado pelo exemplar que caiu fez com que a copa do exemplar em análise ficasse desequilibrada. Com a queda do exemplar vizinho, este desequilíbrio acentua-se, observamos também a presença de muitos ramos secos por toda a copa.

4. Conclusão

Concluimos que o exemplar ID1 não tem sustentação sólida no colo da árvore.

O Exemplar ID2 apresenta **elevado risco de queda** no sentido da inclinação do tronco devido ao grande desequilíbrio da copa.

5. Proposta

Tendo em consideração os fatores expostos, e não sendo possível mitigar os “problemas” apresentados aconselhamos o **abate** dos dois exemplares. Aconselhamos a realização de podas nos restantes exemplares presentes no espaço ajardinado.

